



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ÉRICA HELOISE VITÓRIA PEREIRA HERMINIO

**POESIA NA SALA DE AULA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O
6º ANO**

Itaituba – PA

2018

ERICA HELOISE VITÓRIA PEREIRA HERMINIO

**POESIA NA SALA DE AULA: PROPOSTAS METODOLOGICAS
PARA O 6º ANO**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes,
Esp.

Itaituba – PA

2018

ERICA HELOISE VITÓRIA PEREIRA HERMINIO

**POESIA NA SALA DE AULA: PROPOSTAS METODOLOGICAS
PARA O 6º ANO**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____ Nota _____
Prof.^a Marra Aparecida do Nascimento, Especialista.

ORIENTADORA _____ Nota _____
Prof.^a Maria Daniele Lobato Paes, Especialista.

AVALIADORA _____ Nota _____
Dr.^a Djalmira de Sá Almeida.

RESULTADO: _____ Média _____

Data: 10 de Março de 2018.

*A memória de Douglas Victor Falcon
Águia Pereira Hermínio, para sempre em
meu coração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como acadêmica, mas em todos os momentos, pois ele é o maior mestre que alguém pode conhecer. Houve momentos nos quais as forças diminuíram, a energia faltou e achei que o peso era demais para os meus ombros, Mas, suportei. Houve sempre uma energia guardada que nem imaginei possuir.

A minha mãe Jessonires, seu cuidado e dedicação que me deu a esperança para seguir e meu pai Ataildes, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada, agradeço do fundo do meu coração ao apoio financeiro nessa reta final desta graduação.

A meus irmãos Ranuar, Adriele e Douglas pelo incentivo. Especialmente a Douglas *in memoriam* a quem dedico essa realização estará para sempre no meu coração.

A meu noivo Estevão, que me suportou nos momentos de crise e me apoiou quando pensei que não era mais capaz de seguir minha jornada acadêmica, agradeço pelo amor, carinho e paciência que foi muita.

Aos amigos e colegas, em especial as minhas amigas da turma da faculdade Raiane, Ivaneide, Francisca, Rosemary que sempre estavam dispostos a ajudar, amigos que levarei para a vida.

À professora Maria Danielle Lobato Paes, pela paciência na orientação, pelo incentivo, pela força de vontade, em me orientar de forma clara e com bastante paciência sanou as dúvidas, tornando assim possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso de Letras, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

A esta Instituição, todo seu corpo docente, direção e administração que abriram a janela e hoje vislumbro um horizonte superior.

Às vezes é preciso paralisar alguns projetos temporariamente para alcançar outras metas importantes, pois mais tarde elas serão uma ponte de ligação para os grandes objetivos e sonhos. Não é possível ter tudo ao mesmo tempo, mas o tempo pode ser um bom aliado nas grandes transformações e conquistas.

“Guimarães Júnior”

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo, a busca por propostas metodológicas para o Ensino da Poesia em sala de aula que auxiliem o trabalho do professor, além de proporcionar metodologias que beneficiam o ensino e a aprendizagem, despertar o interesse dos alunos para a leitura na disciplina de Língua Portuguesa e a explorar melhor as informações contidas nas poesias, desenvolvendo assim habilidades interpretativas dos alunos. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica e na realização deste trabalho foram utilizadas diversas fontes de pesquisas publicadas tanto por meios eletrônicos, quanto por escritos, tais como artigos, sites e livros. A pesquisa foi elaborada e destinado aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, buscando desenvolver o pensamento crítico intelectual dos alunos, proporcionando mais conhecimento e desenvoltura em suas práticas comunicativas.. Obtendo como resultado deste trabalho várias metodologias que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula tendo a poesia como referência. Concluiu-se que ao buscar metodologias de ensino no gênero poesia, se reconhece que nele há muitos recursos que podem e devem ser explorado. Utiliza-lo em sala, pode tornar uma aula mais dinâmica e interessante, e que o esforço do professor de buscar poesias para trabalhar na sala, pode trazer resultados positivos para cada criança.

Palavras-chave: Poesia. Leitura. Ensino.

ABSTRACT

The aim of this study is to search for methodological proposals for Teaching Poetry in the classroom that will help the teacher's work, as well as to provide methodologies that benefit teaching and learning, to arouse students' interest in reading in the discipline of Portuguese Language and to better explore the information contained in poetry, thus developing students' interpretive skills. The methodology adopted was a bibliographical research and in the accomplishment of this work several sources of research published by electronic means were used, as well as by written ones, such as articles, websites and books. The research was elaborated and destined to the students of the sixth year of Elementary School, seeking to develop the critical intellectual thinking of the students, providing more knowledge and resourcefulness in their communicative practices .. Obtaining as a result of this work several methodologies that can be used by classroom teachers with poetry as a reference. It was concluded that when searching for teaching methodologies in the poetry genre, it is recognized that there are many resources that can and should be explored. Using it in the classroom can make a lesson more dynamic and interesting, and that the teacher's effort to seek poetry to work in the classroom can bring positive results for each child.

Keywords: Poetry. Reading. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Preconceito.....	36
Figura 2 – Propaganda.....	40
Figura 3 – O Brasil e suas paisagens.....	41
Figura 4 – Café na janela.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 GÊNERO POESIA	12
2.2 A POESIA COMO ESTÍMULO A LEITURA.....	18
2.3 A POESIA EM SALA DE AULA.....	23
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	31
3.2 COLETA DE DADOS	32
4 RESULTADO DA PESQUISA.....	33
4.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS COMO ESTÍMULO A LEITURA E PRODUÇÃO.....	33
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A poesia é um gênero textual que geralmente é confundido com o poema, porém cada uma possui suas especificidades, mas poesia é algo imaterial e poema é um gênero textual com características de estrutura próprias. No poema, há versos, métrica, estrofes, rimas e ritmo. “A poesia é de suma importância para a vida dos seres humanos, mesmo assim muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais”, conforme caracteriza Frantz (1998, p. 80).

Faz-se necessário o estudo desse gênero para o ensino da Língua Portuguesa, por que nele há um potencial educativo enorme, porém muitas vezes este instrumento é menosprezado enquanto difusor de conhecimento. E através desse gênero é possível elaborar propostas metodológicas para contribuir aos alunos no incentivo à leitura, a interpretação e produção de textos, entre outros, tornando os alunos capazes de realizar práticas sociais e tornando-os cidadãos letrados, críticos e donos do seu próprio conhecimento.

O objetivo deste estudo é proporcionar aos professores metodologias que beneficiam o ensino e a aprendizagem, despertar o interesse dos alunos para a leitura na disciplina de Língua Portuguesa, explorar melhor as informações contidas nas poesias, desenvolvendo assim habilidades interpretativas dos alunos, mostrar que a linguagem utilizada nas mesmas pode ser acessível e desenvolvida por alunos de diferentes graus de escolaridade. O presente trabalho foi elaborado e destinado aos alunos do (6º) sexto ano do Ensino Fundamental, buscando desenvolver o pensamento crítico intelectual dos alunos, proporcionando mais conhecimento e desenvoltura em suas práticas comunicativas.

A proposta deste trabalho justifica-se pelo fato de a poesia está sendo esquecida pelas escolas e a mesma possui uma gama de aprendizado imensurável que pode auxiliar o professor no ensino aprendizagem, pelo fato da mesma retratar os mais diversos assuntos que corroboraram com as mudanças da sociedade ao longo do tempo, a poesia pode ajudar na formação de cidadãos leitores capazes de compreender os mais diversos temas propostos, porém para isso é necessário que o professor também saiba como trabalhar a poesia em suas aulas.

As questões que norteiam este trabalho são de suma importância para o ensino de poesia, dessa forma chega-se a alguns questionamentos que dão base para a elaboração do mesmo que são elas: e poesia vem sendo incentivada na sala

de aula? Os professores têm o gosto pela leitura de poesias? Os professores buscam métodos para o trabalho com a poesia em suas aulas? Daí percebe-se a necessidade de um trabalho que sugira propostas para o trabalho com a poesia em sala de aula, já que as respostas dos questionamentos acima em sua maioria são negativas.

Quanto à metodologia escolhida para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, escolheu-se a pesquisa bibliográfica, a mesma se deu com base em livros, artigos e sites da internet, tendo como pontos de referência autores renomados que discorrem sobre o tema poesia, para que este trabalho tenha maior relevância

No decorrer deste estudo será apresentando o conceito e a história da poesia, e como esse gênero é importante na educação e no processo interpretativo e crítico do aluno. E como é de extrema importância para a valorização deste gênero que e tão subjugadas enquanto carregadora de conhecimento.

Esta pesquisa está estruturada em cinco partes, de início é apresentado os conceitos básicos do gênero textual poesia de acordo com Bryan (2012), Vico (1979), Paz (1976) e outros demais autores, para um melhor embasamento científico. Em temos uma abordagem de como se utilizar a poesia como estímulo a leitura seguida baseados em autores renomados tais como Pereira (2008), Zilbermam (1985), Paiva (2010), dentre outros que enriqueceram ainda mais este trabalho;

O terceiro ponto abordado é a poesia em sala de aula, no qual apresenta as dificuldades encontrada pelos professores para trabalhar este gênero, de acordo com alguns autores tais como Pinheiro (2002) e Lajolo (1993), abrangendo também algumas táticas que seriam de grande valia no trabalho com poesia em sala de aula e os rumos que a mesma tomou nos dias atuais e a importância da mesma para melhorar o ensino e tornar tanto alunos quanto professores leitores assíduos de poesia e não soa fragmentos com e apresentado em livros didáticos.

Em seguida e apresentado a metodologia a qual foi escolhida para a elaboração deste trabalho que foi feito através de pesquisas bibliográficas pertinentes a este tema que fizeram com que este trabalho tivesse melhor fortalecimento das ideias propostas. A última abordagem deste trabalho faz menção à elaboração de propostas metodológicas que podem ser utilizadas na sala de aula e que serviu de suporte para o ensino da Língua Portuguesa em classe.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GÊNERO POESIA

De acordo com Ferreira (2010), o termo poesia significa composição poética pouco extensa composta por versos, no entanto, usando as definições expostas nos dicionários comete-se um erro, já que não devemos limitar a poesia ao gênero literário poema, devido a poesia ser um tipo de comunicação que pode ser feita através de palavras ou não, geralmente permeada por conteúdos psíquicos, sejam eles de ordem afetiva, sensorial ou conceitual, sempre repletos de sensorialidade ou sentimentos.

O sentido dicionarizado da poesia, portanto, se torna insuficiente para que se tenha um sentido completo para o que realmente é a arte poética, pois a mesma abrange muito mais do que esta que esta escrito, a poesia transcende as palavras e se torna emoção que fica eternizada na memória de quem lê, a esse respeito Cavalcantil afirma que:

A afirmativa obtida pelo dicionário também traz nas entrelinhas, que o homem que escreve em verso é um poeta, aspecto que engloba o próprio significado da poesia como a de seu criador, o poeta. No entanto, também sabemos que não basta um indivíduo dispor um determinado pensamento ou sentimento íntimo em versos para ser considerado um poeta (CAVALCANTIL, 2014, p.1-2).

Sendo assim não basta escrever um verso para ser considerado um poeta a poesia esta, nos detalhes colocados no que foi escrito, o sentimento do autor, sejam elas boas ou ruins, ou seja, uma poesia só se torna eficiente quando consegue tocar no mais íntimo do leitor fazendo com que o mesmo não apenas a lei e sim a sinta.

A poesia é mais antiga que do pode-se imaginar, devido os primeiros poemas serem datados de Antes de Cristo, ou seja, a poesia é uma forma de arte que surgiu antes mesmo da escrita, os primeiros poemas foram compostos de forma poética para que fosse mais fácil de se decorar, podendo dessa forma ser preservado ao longo dos anos.

O gênero textual poesia também conhecido como texto lírico, é uma das sete artes tradicionais e atreves dela pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos ou críticos, e assim sendo, ela demonstra algo em que tudo pode acontecer dependendo da imaginação do autor como a do leitor.

A poesia pode fazer uso da chamada licença poética, que é a permissão para extrapolar o uso da norma culta da língua, tomando a liberdade necessária para recorrer a recursos como o uso de palavras de baixo-calão, desvios da norma ortográfica que se aproximam mais da linguagem falada ou a utilização de figuras de estilo como a hipérbole ou outras que assumem o caráter "fingidor" da poesia, de acordo com a conhecida fórmula de Fernando Pessoa "O poeta é um fingidor" (BRYAN, 2010, p. 15).

Dessa forma, pode-se afirmar que a matéria-prima do poeta é a palavra e, assim como o escultor extrai a forma de um bloco, o escritor tem toda a liberdade para manipular as palavras, mesmo que isso implique romper com as normas tradicionais da gramática. Limitar a poética às tradições de uma língua é não reconhecer, também, a volatilidade das falas.

Para Platão (1999, p. 167), "o poeta é aquele que nomeia". Seguindo por esse viés o poeta chega a se assemelhar a um demiurgo, ou seja, aquele que releva o conhecimento da coisa através de sua nomeação, justamente pela relação que se estabelece, aqui, com o ato mítico e divino que cria por meio da mesma perspectiva, o poder do verbo.

Em 1730, o filósofo Giambattista Vico lançou a ideia de que a linguagem poética seria primitiva e que os homens passaram dela para a racional, estando ambas intimamente ligadas. Mais do que isso, ele concebe a linguagem poética como fato natural e, por conseguinte, entende as imagens não como desvios da linguagem, como consideravam os retóricos, ampliando o pensamento de sua época. Lázaro (1979) explica, na introdução aos Princípios de (uma) Ciência Nova, esse procedimento:

Quando, por exemplo, se pensa nos eventos descritivos pela mitologia como apenas ficções extravagantes, ou quando se inclina a tratar trabalhos de poesia ou pintura como objetos de prazer ou de entretenimento, deve-se tomar cuidado em não projetar essas atitudes nos povos antigos. Houve períodos em que, longe de ser encarada como uma espécie de embelezamento dispensável da existência civilizada, a poesia era, ao contrário, do modo natural da expressão humana (LÁZARO *apud* VICO, 1979, p. 21).

Sendo assim, Vico (1979, p.90) considera os primeiros poetas responsáveis pela nomeação das coisas, "a partir das ideias mais particulares e sensíveis. Eis as duas fontes, esta da metonímia e aquela da sinédoque".

O poeta elabora suas obras como se estivesse vendo o objeto descrito pela primeira vez, como é explicitado pelas palavras de Bandeira, (1985, p. 204) em Flauta de papel: "Já se disse que o poeta é o homem que vê o mundo com os olhos

de criança, quer dizer: o homem que olha as coisas como se as visse pela primeira vez; que as percebe em sua primeira virgindade”.

Segundo o autor supracitado:

As crianças com as ideias e nomes de homens, mulheres e coisas, que pela primeira vez viram, aprendem e chamam, a seguir, todos os homens, mulheres e coisas, que tenham com os primeiros alguma semelhança ou relação, sendo esta a grande fonte natural dos caracteres poéticos, com os quais naturalmente pensaram os povos primitivos. (VICO, 1979, p. 92).

Saussure (2002, p. 98) afirma que, “a linguagem é pensamento-som”, isso significa que a linguagem se dá por meio da união desses dois elementos. No poema, esta relação se torna evidente. É impossível negar a intensão rítmico-sonora imitativa da poesia com suas expressões mais características por meio das aliterações, assonâncias, onomatopeias, paronomásias, rimas, repetições de fonemas, metrificações, etc. Segundo Paz, é o ritmo que distingue verso da prosa:

O ritmo não só é o elemento mais antigo e permanente da linguagem, como ainda não é difícil que seja anterior à própria fala. Em certo sentido pode-se dizer que a linguagem nasce do ritmo ou, pelo menos, que todo ritmo implica ou prefigura uma linguagem. Assim, todas as expressões verbais são ritmo, sem exclusão das formas mais abstratas ou didáticas da prosa. Como distinguir, então prosa e poema? Deste modo: o ritmo se dá espontaneamente em toda forma verbal, mas só no poema se manifesta. Sem ritmo não há poema; só com o mesmo, não há prosa. O ritmo é condição do poema, enquanto é inessencial para a prosa (PAZ, 1976, p. 11-12).

Entende-se então que a poesia é o gênero mais espontâneo para o ser humano, uma vez que ela concretiza o ritmo inerente à própria linguagem. Já a prosa seria a da racionalização do homem sobre a linguagem. O que distingue, pois, a prosa da poesia é a maior ou menor adesão ao ritmo natural da linguagem humana.

Na perspectiva romântica, a poesia estará estreitamente ligada ao sentimento íntimo do homem, sendo este um ser poético por natureza. “Essa faculdade é análoga à disposição divinizadora, que nos permite a percepção do sagrado: a faculdade de poetizar é uma categoria a priori.” (PAZ, 1982, p. 203). Por isso acreditava-se que a poesia era a “arte de excitar a alma”.

A poesia estaria associada a um caráter divino, muito além do prosaísmo do cotidiano humano: “Poesia é a força que atua de uma maneira divina e inapreendida, além e acima da consciência” (BANDEIRA, 1958, p. 1271).

Lamartine (1987, p. 125), desenvolve a assertiva anterior acrescentando elementos fundamentais à perspectiva romântica da criação poética como a natureza, “a beleza das imagens e o sentimento, associando estes elementos a outro, já mencionado anteriormente, a musicalidade”. Para ele, a poesia:

É a encarnação do que o homem tem de mais íntimo no seu coração e de mais divino em seu pensamento, do que a natureza visível tem de mais magnífico nas imagens e mais melodioso nos sons! É a um tempo sentimento e sensação, espírito e matéria; eis porque é a língua completa, a língua por excelência, que o homem capta pela humanidade inteira, ideia para o espírito, sentimento para a alma, imagem para a imaginação e música para o ouvido (LAMARTINE, 1987, p. 125).

Outro elemento também fundamental à criação poética: a imagem e/ou a metáfora. É por meio do uso da imagem, por exemplo, que a poesia moderna privilegiará sua criação poética. Paz (1972, p.38), caracteriza muito bem o modo como a imagem é concebida por meio da identidade de elementos contrários.

Épica, dramática ou lírica, condensada em uma frase ou desenvolvida em mil páginas, toda a imagem aproxima ou conjuga realidades opostas, indiferentes ou distanciadas entre si. Isto é, submete à unidade a pluralidade do real. Conceitos e leis científicas não pretendem outra coisa. (...) A imagem resulta escandalosa porque desafia o princípio de contradição: o pesado é o ligeiro. Ao enunciar a identidade dos contrários, atenta contra os fundamentos do nosso pensar. Portanto, a realidade poética da imagem não pode aspirar à verdade. O poema não diz o que é e sim o que poderia ser (PAZ, 1972, p. 38).

Desse modo, a imagem poética funde elementos muitas vezes díspares numa espécie de renomeação e recriação do mundo de modo que o poeta, como no tempo primitivo, nomeia novamente as coisas. Como afirma Paz (1972, p.44), “a imagem pode dizer o que, por natureza, a linguagem parece incapaz de dizer”. Outro ponto importante para o crítico diz respeito ao fato de que não precisamos recorrer a outras palavras para explicar a imagem, pois o seu sentido está nela mesma.

A imagem reconcilia contrários, mas está reconciliação não pode ser explicada pelas palavras – exceto pelas da imagem, que já deixaram de sê-lo. Assim, a imagem é um recurso desesperado contra o silêncio que nos invade cada vez que tentamos exprimir a terrível experiência do que nos rodeia e de nós mesmos. O poema é linguagem em tensão: em extremo de ser em ser até o extremo (PAZ, 1972, p. 49).

Dessa forma, uma poesia imagética como esta, em que uma gama enorme de elementos que em épocas anteriores à modernidade raramente eram associados

(relativamente presente em poucos poetas como Gongora, Baudelaire e Rimbaud – quero dizer, não era uma prática corrente na literatura), aumenta em muito a possibilidade criativa da utilização da metáfora pelos poetas modernos.

Um aspecto importante revelado por Faustino (1977, p. 67), é a perspectiva equivocada de alguns críticos ao procurar uma espécie de pureza na poesia, pois, para ele, não existe uma obra literária “puramente poética” ou “puramente prosaica”. Em síntese, pode-se concluir.

Ser a criação do objeto (acompanhada de sua doação aos demais homens, sob forma de palavras que compõem uma coisa só com o objeto por elas nomeado), a principal finalidade da linguagem poética; ao contrário da prosaica, que serve para comunicar ao leitor ou ouvinte uma visão, um comentário, uma narração, uma descrição do objeto, em palavras que não se apresentam identificadas, confundidas com esse mesmo objeto. Onde, por outro lado, se conclui também ser o objeto o que realmente importa, tanto à linguagem poética quanto à prosaica (FAUSTINO, 1977, p. 67).

É comum vermos declarações dos próprios poetas de que a poesia não tem função alguma, pois ela não teria um valor de troca, num mundo caracteristicamente utilitarista dominado pelo capitalismo que elege a mercadoria como “bem supremo” (BOSI, 2003, p.28).

De acordo com Bosi (2003, p. 32), “a poesia é caracterizada como a forma mais densa e mais intensa da expressão verbal, profundamente ligada às experiências mais íntimas e mais significativas do ser humano, expressão de sua subjetividade mais radical”. Além dessa característica existencial e fundamental, a poesia tem também o papel de contradizer a generalidade abusiva das ideologias, em especial das ideologias dominantes. Para o crítico:

Há no sistema capitalista um uso constante, ideológico, da palavra, que procura convencer o usuário a transformar em mercadoria e a consumir toda mercadoria como bem suprema. Ora, nesse contexto particular, que nós estamos vivendo, que é uma sociedade de consumo, em que tudo passa a ter valor venal, a palavra lírica soa como uma mensagem estranha porque ela se subtrai a esse império da ideologia, nos remete a certos traços humanos, universais, a certos sentimentos comuns, à humanidade, como a angústia em face da morte, a indicação em face da opressão enfim, a palavra lírica está em tensão com a ideologia dominante. Nesse sentido, a poesia tende a amarrar duas vertentes; a vertente da poesia como expressão, e a vertente dialética, que procura mostrar como a poesia traz uma voz original, muitas vezes estranha, mas de todo modo resistente à ideologia dominante (BOSI, 2003, p. 33).

De acordo com o autor a poesia demonstra os sentimentos de quem a escreve, sendo assim a mesma e carregada de sentimento comum a todo e qualquer ser humano e assim a mesma se confronta com a ideologia dominante, pois a mesma sugere que tudo seja transformada em mercadoria, ou seja, que a mesma seja tida como forma de lucro, e a poesia não elabora para esse fim e sim para expressar os sentimentos da humanidade. Dessa forma acredita-se que poesia atualmente seria bem aceita pelo simples fato de o mundo onde ela precisa substituir tornou-se atravancado de objetos, atulhado de imagens, aturdido de informações, submerso em palavras, sinais e ruídos de toda sorte.

De acordo com o crítico, a poesia tem o poder de revelar tudo aquilo que está invisível (escondido) aos olhares do mundo estabelecido, o qual direciona sua visão apenas para a superfície do consumo, deixando de lado o próprio homem, suas “coisas” e “atos”. A isso se soma o poder de síntese da poesia que revela, em poucos versos, o que os textos enciclopédicos, sociológicos e psicológicos necessitam de inúmeras páginas.

A poesia tem o poder de provocar na alma de seu leitor uma catarse. Dessa forma, aquele que verdadeiramente vive um poema, imediatamente, por mais que disso não se dê conta, muda de vida. (...). Concluindo, Faustino, (1977, p. 29-30) afirma que, “Toda grande poesia, em particular aquela do tipo ‘comovente’ relembra ao homem sua grandeza, seu alto destino. Recorda, igualmente, a quem vive, a seriedade, a importância da vida”.

Isso quer dizer que, o mais relevante para o conhecimento do poético, sem dúvida alguma, é a própria leitura de poesia, só o contato direto com o poema é possível revelar o que é e para que sirva a poesia, sendo assim o mundo poético faz com que possa conhecer o pensamento dos autores além de fazer com que haja uma viagem pelo mundo poético e desconhecido trazendo novas perspectivas a respeito dos temas abordados nas poesias, que muitas vezes são tratados como desinteressante pelo simples fato de não haver o gosto e apreço pela leitura de textos poéticos.

A poesia leva a descoberta de mundos diferentes e que são de suma importância para a formação de um leitor consciente e capaz de interpretar o mundo visto através de um texto poético, a poesia tem o poder de revelar tudo aquilo que está escondido do mundo, deixando de lado o próprio homem, a isso se soma o

poder de síntese da poesia que revela em poucos versos o que os textos enciclopédicos necessitam de inúmeras páginas.

2.2 A POESIA COMO ESTÍMULO A LEITURA

Atualmente existe uma grande oferta de gêneros textuais, e assim sendo a leitura de textos literários principalmente quando se trata da poesia está em decadência. Conforme Pereira (2008, p. 45), os gêneros textuais são estruturas dinâmicas moldadas a partir das necessidades discursivas dos interlocutores. Sua criação e mudança estão atreladas às mudanças sociais e culturais.

Na contemporaneidade, as crianças já nascem envolvidas com inúmeros aparatos tecnológicos, e o livro de papel, que costumava ser seu primeiro contato com a leitura, muitas vezes não é mais, já que estamos em meio a era digital, e pode-se observar crianças com poucos anos de vida que ainda nem tiveram contato com a escola, já equipadas com celulares de uma geração ficando assim reféns dos desenhos exibidos nesses meios e não tendo contato com a leitura de livros poéticos, ou de outro gênero.

Nesse mesmo viés, Zilberman (1985, p. 21), destaca a importância de trazer de volta a prática da leitura para a sala de aula, pois isso significa “resgatar a função primordial da leitura, buscando assim, sobretudo, a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção”.

Ainda que para esse contato seja utilizado os novos gêneros textuais como aliado nesse processo. O uso da poesia seria bastante eficaz nessa prática, já que os alunos poderiam estar em um local privilegiado para ter um encontro com o mundo poético e dessa forma teríamos mais alunos leitores e conseqüentemente adeptos a leitura poética.

O professor é o elo entre livros e seus alunos e, como mediador no processo de formar leitores, precisa, antes de tudo, gostar de ler, ou seja, é preciso que o docente seja um leitor literário que tenha gosto pela leitura poética e saiba como inseri-la em suas aulas, e não apenas alguém que lê pela força da obrigação profissional. O professor não é um leitor apreciador de obras literárias poéticas e isso se deve a diversos fatores, entre eles cabe citar dois: a própria experiência pessoal com a leitura e os processos de sua formação profissional, que, em algum

momento, não teve ênfase nas práticas de leitura e análise de obras literárias poéticas.

É necessário repensar a formação inicial e continuada, de modo que o processo de formação docente seja construído e reconstruído em favor de uma nova postura pedagógica, que inclua, com consistência, a leitura do texto literário nas diversas modalidades do ensino (PAIVA, 2010, p. 51).

É dever de o professor ensinar de forma contínua, em sua própria formação, ampliando assim, suas possibilidades poéticas e, com isso, fazer uso em prol de seus alunos. Sabe-se que todo professor é um leitor, mas boa parte deles lê apenas aquilo que é de rotina, como por exemplo, o livro didático, manuais e informações pertinentes a sua prática pedagógica rotineira.

Ainda de acordo com Paiva (2010, p. 52), “quem se entrega ao livro literário infantil sai da leitura mais enriquecido interiormente, pois esse tipo de texto não foi feito somente para a fruição das crianças”. Portanto, o professor de língua portuguesa deve, antes de tudo, cultivar o gosto pela leitura de textos literários poéticos, para que assim, possa conduzir seus alunos através do mundo mágico, e, sobretudo, humano que se revela através dos textos literários poéticos.

As escolas, em sua maioria têm bibliotecas, ainda que as mesmas não sejam ideais, porém possuem um local destinado ao funcionamento da mesma, embora caiba ao professor incentivar esse gosto pelos livros e dessa forma precisa criar estratégias que “seduza” os estudantes para o prazer de ler textos literários e entre essas estratégias é facilitar o acesso à biblioteca da escola que, diga-se de passagem, tem um vasto acervo de livros de literatura e dentre esses encontram-se esquecidos e algum canto empoeirado os livros de poesias.

A maior preocupação de todos os setores da educação é formar leitores capazes de ler e entender o enunciado ao qual está exposto, pois só assim, esses alunos serão capazes de tomar decisões acertadas sobre assuntos que exijam uma leitura e interpretação, pois é na adolescência que ocorrem as mudanças mais significativas da vida do sujeito, e a escola tem papel fundamental na formação intelectual e pessoal desse aluno.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (MELENDES; SILVA, 2008, p. 03).

Para que a escola possa fazer com que os alunos tenham um hábito maior de leitura, é preciso que a mesma tenha um acervo extenso de diversificados textos ao alcance de seu alunado, e necessário também que na escola existam projetos de incentivo a leitura fazendo assim que haja integração entre todos da escola, além de também ser de suma importância que a escola faça formações para os professores para que os mesmos também tenham maiores apreço a leitura e ampliem seus conhecimentos a respeito do ensino principalmente acerca da leitura de poesias.

Lajolo (1993, p. 61) lembra que a função do professor bem-sucedido se confina ao papel de propagandista persuasivo de um produto, nesse caso, “a leitura que, sobre a avalanche do marketing e do merchandising, corre o risco de perder ao menos em parte sua especialidade”. Dessa forma, a autora ensina que é preciso criar boas estratégias no trabalho com a leitura literária, para não perdermos ainda mais espaço em razão de tantas outras opções que o mundo virtual, por exemplo, oferece aos alunos.

Entre os muitos motivos que o professor tem para trabalhar com a poesia nas aulas, o mais motivador é o vasto repertório de imagens e elementos psicológicos e culturais que as obras contêm e que integram o imaginário e ativam lembranças afetivas no jovem, ou seja, as poesias possibilitam novas descobertas para crianças e adolescentes, que desfrutam do momento da leitura, sem pretensões exclusivamente pedagógicas, mas associando prazer com aprendizado. Segundo Cavalcanti,

As crianças gostam de ouvir e ler histórias, o que lhes falta é o estabelecimento de uma relação prazerosa com o texto literário, tanto no sentido lúdico, quanto no sentido afetivo, pois parece que o espaço escolar sempre serviu como lugar de razão. Infelizmente, por um longo tempo, a emoção e a afetividade estiveram longe das salas de aula (CAVALCANTI, 2002, p.45).

Com base na ideia do autor, percebe-se que a literatura vem sendo esquecida, enquanto poderia servir de ligação entre leitura e aprendizado, este fator ocorre devido às escolas terem passado muito tempo desconsiderando o lúdico e a afetividade como parte do ensino, considerando que as histórias infantis são prazerosas e possibilita uma nova forma de ensinar, as escolas junto aos professores devem desenvolver novos métodos de inserção das práticas de leitura em sala de aula.

Dessa forma pode-se perceber que o trabalho com a poesia em sala de aula possibilitará que o professor aguçe o gosto pela leitura não só de poesias, mas também por textos literários e consecutivamente por outras leituras que não serão exigências da escola, pois o maior objetivo da escola é formar leitores e este vem sendo um grande desafio, pois as metodologias utilizadas pelos professores causam efeitos contrários.

Assim acredita-se que com o uso da poesia de forma agradável fará com que os alunos despertem seu gosto pela leitura e dessa forma se tornem leitores funcionais e capazes. O conhecimento do mundo não se dá apenas através de leituras de textos científicos. O texto poético transforma as ações da humanidade por meio do sentimento, da intuição, isso porque a poesia fala direto à imaginação.

Ao se ler um texto poético, pode-se construir suas significações por meio de experiências vividas, dos órgãos dos sentidos e através da percepção da realidade pelas diferentes formas dadas às palavras. Dessa forma, cada cultura, cada sociedade em uma época retrata o entendimento que tem do mundo. A poesia é um gênero quase natural para a infância, sendo que ao contrário do que se possa imaginar, metáforas e estruturas heterodoxas não são difíceis para as crianças. Os poemas são brincadeiras com palavras e sentidos. De acordo com Cademartori :

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança (CADEMARTORI, 2010, p. 09).

Na prática da leitura de poesia é importante que se tenha o acompanhamento dos professores assim como também se faz importante o acompanhamento da família, assim, eles terão uma função essencial no cultivo da leitura e da audição de poesia.

Convém lembrar que mesmo a criança tendo contato desde cedo com a poesia que não lhe foi destinada, a forma de percepção, as razões pelas quais a levam a gostar serão diferenciadas. E, além disso, é bom lembrar, também que boa poesia para a criança é boa poesia para qualquer leitor, até mesmo o que se acha o mais crítico.

A poesia dedicada às crianças pode ser evidentemente compreendida a partir dos pressupostos gerais do gênero. Isso equivale dizer que acreditamos que os versos dirigidos aos pequenos mantêm as qualidades inerentes à arte literária, sem rótulos de qualquer natureza (LIMA, 2012, p.15).

Tratando-se de poesia para crianças não se pode correr o risco de cair em falsas prerrogativas, responsáveis pelos preconceitos que veem o gênero, e toda produção infantil, como moralista, infantilizado, ufanista e piegas. Ao contrário, a poesia infantil deve ser uma brincadeira a mais para os pequenos, um jogo que apresente certos recursos formais imprescindíveis como onomatopeias, rimas, repetições, paralelismo, contra sentidos, jogos sonoros entre outros.

Lima (2012, p.22), fala que, quanto à temática, não há nada definido qualquer assunto pode ser do interesse das crianças, desde que lhe seja apresentado com clareza, e com respeito ao seu desenvolvimento, intelectual e emocional. O essencial é que as produções infantis cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema.

Além da fantasia, como as crianças são, em essência, seres alegres, que precisam manifestar abertamente sua alegria, o humor é também um ingrediente altamente desejado na poesia infantil. A poesia infantil, como outro qualquer outro gênero destinado às crianças, deve ser desinteressada, livre de preocupações sociais, políticas, religiosas ou comportamentais, embora isso seja humanamente impossível, pois se sabe que a criação sempre vem contaminada pelo ponto de vista do autor, por suas crenças e valores mais íntimos. Entretanto, o didatismo e o caráter estreito e utilitário, muito evidentes nos primeiros versos do gênero, no Brasil.

No entanto, quando a poesia é gerada com liberdade, atendendo à gratuidade própria da arte literária, pode provocar nas crianças, e nos leitores de qualquer idade, a capacidade de surpreender-se com o mundo. De acordo com Zilberman:

Como construção formal, os poemas infantis devem ter as mesmas estruturas responsáveis pelo caráter artístico para adultos: versos, estrofes, rimas, ritmo e uma linguagem marcadamente simbólica. Entretanto, diante das especificidades do receptor, a poesia para crianças não pode perder-se em imagens muito elaboradas ou na linguagem de difícil acesso (ZILBERMAN, 2003, p.21).

As estruturas linguísticas, adequadas à faixa etária a que se destinam os poemas, devem permitir e incentivar a entrada do leitor e sua participação na

construção dos sentidos dos textos, isso torna possível com a escolha de vocábulos condizentes à realidade à criança utilizando também o emprego de frases curtas, na ordem direta, sem inversões, sem rebuscamentos de linguagem, com expressões e construções mais próximas da oralidade e, portanto, mais próxima da criança, tornando uma leitura possível de fácil compreensão e consecutivamente prazerosa, assim será aguçada o interesse pela leitura fazendo com que a própria criança busque futuramente a leitura de poesias sem a intervenção dos professores.

2.3 A POESIA EM SALA DE AULA

A poesia é de suma importância para a vida dos seres humanos, porém este gênero continua sendo desprestigiado. De acordo com Pinheiro (2002, p.15) “mesmo depois que houve maior destaque da literatura infantil, não se aderiu a prática de trabalhos, muito menos trabalhos efetivos utilizando a poesia”. São incontáveis os problemas com o uso da poesia em sala de aula.

O autor enfatiza que no ensino fundamental existem problemas graves quando se trata da poesia, isso quando existe algum contato, o texto em prosa é priorizado pelos professores, deixando a poesia sempre de lado, devido muitos professores não se julgarem capazes de trabalhar com a mesma, dessa forma podemos perceber que além do pouco trabalho com a poesia é mesma e pouco falada.

Pinheiro (2002, p. 46), enfatiza que a situação é mais preocupante, pois são poucos os livros em verso. Sendo assim ou “a poesia estingue-se de vez ou se tornara apenas incansáveis, exercícios de interpretação, e ainda tem o agravante de não haver obras poéticas para este público, já que são poucos os professores leitores de poesia”.

Ainda nesse viés, Lajolo enfatiza que: “professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, 1993, p. 108). De acordo com a autora a falta de noções teóricas e a falta de práticas de leituras literárias são fatores que tem forte influência para que o aluno tenha a literatura como objeto artístico de fácil compreensão.

Apesar de terem formação, muitos professores não tem o mínimo de conhecimento da nossa tradição poética, e possuem menos ainda vontade de despertar em seu alunado o gosto pela poesia. Sendo assim a maioria as atividades

com a leitura na escola se dão com a fragmentação de textos que são retirados dos livros didáticos ou de apostilas. Sobre este tema os autores Bunzen e Mendonça (2006), apontam problemas ainda mais fundos no trabalho com a leitura.

O professor sabe que a literatura deve ser trabalhada por meio de textos, mas, sob o estresse do dia a dia, tendo de dar aulas em diversas escolas, sem tempo para ler e fazer sua própria seleção de textos, o educador geralmente encontra nos materiais didáticos a ferramenta de trabalho mais acessível (BUNZEN; MENDONÇA, 2006, p. 92).

Isso não quer dizer que o livro didático deve ser abolido pelo educador para se trabalhar com a leitura na sala de aula, porém, a leitura não deve ser restringida somente a ele, porque assim os alunos se prendem apenas aos fragmentos apresentados pelos livros didáticos e não chegam a conhecer as obras originais. Além disso, a presença de bibliotecas ainda não é um fator predominante em todas as escolas.

Nos dias atuais pode-se perceber que o uso da poesia vem sendo esquecidos cada vez mais pelas escolas, Bunzen e Mendonça (2006, p. 102), “sabe-se que a poesia é uma opção bastante relevante para a sala de aula, pois a mesma reflete o pensamento dos autores, e também pode colocar-nos frente a suas culturas e sociedades e fazendo possível o encontro dos alunos com os dois tempos”, esses tempos são o passado dos autores e presente dos próprios alunos.

Os professores estão acostumados com aulas prontas oferecidas pelos livros didáticos e enquanto isso ocorrer, jamais se terá a utilização e valorização de nenhum tipo de leitura, no processo de educação. Essa valorização se será eficaz quando os professores olharem para a educação com um olhar de futuro e conseguirem enxergarem a necessidade de oferecer aos educandos uma educação de qualidade inovada, e o trabalho com a poesia vem a ser uma ótima opção, devido a mesma oferecer uma gama de diversidades para se trabalhar em sala de aula com os alunos.

Na educação infantil os livros tendem a dar ênfase no jogo pelo jogo. Nesse aspecto Pinheiro (2002, p.18), enfatiza que “no cotidiano da sala de aula, o jogo pelo jogo vai ficando enfadonho e o aluno demonstra desinteresse a medida que vai elastecendo sua experiência de vida e de leitura”.

No gênero poético temos os recursos sonoros e semânticos e é nessa fase que a poesia desperta nas crianças a perceber o estético que é expressado através

dos escritos, e assim levam as crianças a descobrirem o mundo que as rodeia e a experimentar vivências lúdicas que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, existencial e linguístico. Ao ingressarem no ensino fundamental o interesse maior está em textos cuja temática seja baseada em experiências afetivas, a esse respeito Pinheiro afirma:

Nem sempre se oferecem textos que possibilitem além de mirar-se naquela experiência simbólica, um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva. O risco de moralizar sobre o que está sendo vivido deve ser evitado. O texto poético não deve de pretextos moralizantes (PINHEIRO, 2000, p.19).

A leitura no ensino médio se dá de forma variada e em sua maioria a literatura e conseqüentemente a poesia é estudada em fragmentos, e na maioria das vezes é dada maior atenção a datas, e a vida pessoal do autor e assim fica de lado o estudo da poesia em si. A poesia deve ser estudada de forma prazerosa e não deve ser usada para dar lições de moral para os alunos, ou seja a poesia deve ser desinteressada para que os próprios alunos possam ver a relação com a vida deles sem interferência dos professores, para se ter essa eficácia e preciso refletir sobre a função social da poesia.

Dessa forma percebemos que a poesia é um dos gêneros mais distantes da sala de aula, daí se percebe a necessidade de buscar meios para aproximar as crianças e jovens da poesia, porém a mesma não pode ser trabalhada de qualquer forma. Pinheiro (2002), afirma que “a leitura do texto poético tem particularidades e carece, portanto, de mais cuidado do que o texto em prosa” (PINHEIRO, 2002, p.23). Daí percebe-se a necessidade de um planejamento prévio, além de condições necessárias para que o trabalho seja eficaz.

A presença de um professor leitor é indispensável, a esse respeito:

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver o interesse e hábitos de leituras nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce (BAMBERGER, 1986, p. 74-75).

Quanto mais frequente se torna o trabalho com o texto poético vão aparecendo necessidades de novos procedimentos para serem utilizados dentro da sala de aula, e então o professor poderá trabalhar com montagens teatrais o que possibilitará um contato mais íntimo entre a poesia e os alunos. Tal atividade trará a

possibilidade de os alunos se tornarem leitores mais assíduos de poesia. Ter uma biblioteca agradável também ajuda no ensino da poesia em sala de aula, pois a mesma poderá ser um lugar ótimo para a exposição das poesias preferidas dos alunos.

De acordo com Bamberger (1986, p. 89), o professor deve buscar temas que agradem os alunos, a poesia também pode ser utilizada como base para outras produções textuais, pois tendo uma poesia como base o aluno pode criar uma outra com suas próprias palavras. E importante que se busque meios para trabalhar com a poesia, que auxiliem os professores com seu aluno.

Além disso, é importante que essa prática seja documentada, pois, hoje temos poucas pesquisas relacionadas ao uso da poesia em sala de aula. E percebe-se claramente a necessidade de novas metodologias de trabalho com a poesia, para que haja melhor desempenho na leitura e consequentemente o gosto pela poesia seja despertado nos alunos e também professores.

A personalidade do professor assim como seus hábitos de leitura é importantíssima para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce, sendo assim é importante ressaltar que se o professor não tiver um hábito de ler poemas e não se sensibilizar ao ler uma poesia, dificilmente ele vai conseguir despertar o interesse em seus alunos.

Sabendo-se que a poesia é um gênero literário distante da sala de aula, pode-se dizer que é necessário que se descubra formas de familiarizar e de trazer as crianças e os jovens para a poesia. E isso deve ser feito por meio de um planejamento para evitar que se diga que os poemas são difíceis de interpretar e de compreender. Portanto, a poesia não é difícil de interpretar. Ela só precisa de certos cuidados e atenção para que haja compreensão da mesma. Aprender a interpretá-la envolve desenvolvimento de aquisição de conhecimentos dos diversos sentidos que um texto poético proporciona. Segundo José:

Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba o conhecimento linguístico que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português passando pelo conhecimento do vocabulário e regras de língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua (JOSÉ, 2003, p. 10).

É importante lembrar que se tais conhecimentos não forem respeitados, o entendimento e a compreensão da poesia podem ficar no prejuízo e será difícil compreendê-la e a compreensão de uma poesia pode ficar comprometida se o leitor não tiver algum dos conhecimentos citados por José (2003). Sendo assim, para que os problemas do distanciamento de interpretação e de compreensão poética sejam amenizados é fundamental que o professor compreenda que interpretar poesia não significa ficar restrito à forma de apresentação sobre uma página.

Faz-se necessário dizer que o professor deve ter como ponto de partida uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia razão de apreciação lúdica e de motivação para produzir a intertextualidade e diversas outras formas de criar com seriedade, porém brincando com as palavras. Para Alves (2010),

A poesia ainda é desvalorizada na escola. Os alunos não gostam de ler poemas e o professor, sozinho, não consegue motivá-los à leitura dos textos poéticos. Muitos são os fatores que impedem o florescimento dessa prática em sala de aula, desde as lacunas na formação do (a) professor (a) até a presença tímida da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa (ALVES, 2010, p.10)

É preciso que se observe que, quando isso acontece, a poesia apenas serve como desculpa para que se faça análise gramatical ou questionamentos acerca do aspecto formal do poema. Na verdade, não há apenas um culpado, porém um conjunto falho que se adiciona ao longo da história da educação brasileira, tem-se dado muita atenção ao estudo da gramática e deixado de lado o ensino através da literatura e conseqüentemente a poesia, pois a educação brasileira não acredita ainda que o estudo dessa arte seja eficaz na formação do aluno, e a mesma é bastante eficiente neste viés, pois a mesma pode aguçar o gosto pela leitura do aluno.

A leitura da poesia é importante para a formação escolar e do homem, porém, infelizmente, ao invés de a escola incentivar, ela piora a situação, logo continua tratando a poesia de forma errada e superficial. A leitura propriamente dita é muito pouco cultivada na sociedade atual e, isso é consequência de questões socioculturais e políticas. O conceito de leitura nos dias atuais se limita apenas à decodificação das palavras, não permitindo ao leitor a percepção dos múltiplos significados presentes no texto nem desperta nele a fascinação e a magia que está por trás do ato da leitura.

Quando se falar em leitura de poesia, a situação fica ainda pior, pelo fato de a sociedade atual não cultivar a prática de leitura de textos poéticos. Na escola, no entanto, essa prática fica limitada a momentos, como datas comemorativas ou quando serve de desculpa para análises gramaticais. Então, os alunos não conseguem notar o encanto do texto poético. Decorrente deste fato, os alunos não gostam de ler poesia, pois consideram de difícil compreensão e sem sentido. De acordo com Paixão:

Infelizmente, ao longo da história da educação o cultivo da poesia ficou esquecido, pois os professores davam preferência ao tratamento, em sala de aula, de assuntos considerados “mais sérios”. Mas todos os educadores de fato sabem da importância e do poder transformador que a poesia tem em nossas vidas e na formação de leitores mais proficientes e de cidadãos mais críticos (PAIXÃO, 1982, p.18).

Levando em consideração a afirmação citada acima, deve-se dizer ainda, que a poesia está relacionada ao fato de que o homem necessita compreender o sentido da vida. Sendo assim, a poesia é um estado de espírito de todo artista e deve expressar em qualquer manifestação realmente artística.

Contudo, a falta de leitura de poesias na escola ocorre especialmente porque a poesia não é vista com o seu valor real. Ela só é vista como desculpa para se ensinar boas condutas, valores patrióticos ou fazer homenagens a datas comemorativas. Para Pinheiro (2003, p. 62) “a poesia só será um dos gêneros mais apreciados no ambiente escolar quando se compreender seu valor inerente”. Isso implica dizer que fica implícita a proposição de uma experiência de leitura significativa para o aluno e despertar no olhar do leitor o valor real da poesia. Para Pinheiro:

É necessário ser cuidadoso na seleção e no modo de abordagem. Há muitas disparidades quanto ao uso da poesia no Ensino Fundamental, pois apesar da presença constante da leitura literária no currículo do Ensino Fundamental, há ainda nos textos selecionados, problemas relativos à adequação ao leitor, à qualidade estética e ao modo de abordagem (PINHEIRO, 2003, p. 63).

Tendo base a ideia de Pinheiro (2003), é necessário observar que as seleções de textos poéticos teriam que obedecer a critérios estéticos, como o ludismo sonoro, as imagens exploradas no poema e a riqueza da linguagem

conotativa. A poesia, então, deve ser vista pelo valor real que ela tem em transformar e formar as pessoas, tornando-as mais sensíveis diante do mundo.

A poesia é uma linguagem na sua carga máxima de significado e de reflexão. No entanto, é necessário que haja contato, caso contrário vai-se estar falando às paredes, por causa do quase inexistente contato que o aluno tem na escola com esse gênero literário. De acordo com Silva e Jesus (2012)

O poema muitas vezes entra na sala de aula e é apresentado aos alunos através do professor, quase sempre é o suficiente para que aquele seja aceito e trabalhado em sala de aula. Porém, os poemas devem ser apresentados de modo que sua completude possa esclarecer as tradições descritas pelos poetas que escreveram e pelos que nestes se baseiam para escrever, ou seja, os seus antecedentes (SILVA; JESUS, 2012, p. 09).

Vale ressaltar, que ensinar poesia é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, ao leitor, há um tempo determinado. Pois os poemas mostram representações, conexões, manifestações das mais diversas. E nas criações poéticas dos alunos, tais representações são apresentadas oralmente como o cordel, nos quais podem se perceber dois caminhos a serem seguidos para continuar a presença do poema em sala de aula: a leitura e a escrita.

De acordo com Silva e Jesus (2012, p.10), na sala de aula, a leitura poética precisa tornar-se uma prática e se o aluno não for motivado, o professor rejeita tal leitura. E isso ocorre desde o início de sua formação enquanto educadores de Língua Portuguesa. Ou seja, se o professor não pratica a leitura de poemas, se ele não se sensibilizar com o poema, provavelmente não conseguirá emocionar seus alunos, “o estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que esse seja um ato e um exercício crítico”.

Tomando como base tal afirmativa, pode-se dizer, enfim, que em preciso que se apresente a literatura às pessoas, derrubar preconceitos, quebrar barreiras e romper a rejeição das pessoas pela literatura de modo geral e por poesia em especial. A poesia está presente no cotidiano de todos e tal linguagem é cada vez mais necessária à vida do ser humano por ser uma das formas de arte mais representativas. O preconceito que existe nas esferas da vida social, até mesmo na escola, nutre no professor um desinteresse, inclusive mal estar ou culpa pelo fato de ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos.

A postura obtida pelo professor está associada não somente ao desconhecimento dos possíveis usos da literatura em geral, por meio da poesia,

mas também como do papel artístico no desenvolvimento da personalidade humana, a qual está diretamente ligada à própria situação artística na textura social. Silva e Jesus (2012, p. 15), afirma que "todas as formas capazes de despertar na criança e no adolescente a sensibilidade para a poesia são válidas. É necessário, para isso, que a poesia seja frequentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela".

É bastante interessante destacar que criar um local para que sejam afixados diversos tipos de poesia é uma estratégia eficaz para se incentivar a leitura e a interpretação poética, porque quanto mais se lê, mais há aprendizagem, criando-se a prática da leitura não somente de poesia de outros tipos textuais. Há outros modos de trabalhar a poesia na escola.

Um deles é a ludicidade por meio da interpretação teatral através do teatro com poesias os alunos podem se colocar no lugar do personagem sentido assim o que o autor quis passar ao desenvolver tal texto e assim chegando a perceber os sentimentos que são expressados atreves de tal escrita, existem outros modos como o desenho que também pode ser eficaz no estudo da poesia de forma que o professor pode sugerir que os alunos desenhem sua visão a cerca do texto, a dança que também pode expressar o que está escrito através dos movimentos do corpo, ou outros que o professor considerar importantes e que os alunos gostem.

Silva e Jesus (2012, p. 25), afirmam que é preciso que os professores trabalhem a poesia com seus alunos, pois tal atividade é indicada como uma das formas mais eficazes para verificar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e representativas. "Interagir com a poesia é desenvolver plenamente a capacidade linguística da criança, por meio da acessibilidade e familiarização com a linguagem utilizada e o refinamento da sensibilidade para que ela seja compreendida".

É de suma importância o trabalho da poesia na escola com o apoio do professor, já que a sala de aula e antes de tudo, um território da inventividade e na maioria das vezes também lugar onde se instiguem as possibilidades de criação e inovação. Tem que se levar em conta que a poesia encanta, em especial, os adolescentes, crianças e jovens, pois é de cunho imaginário, fantasioso, além de despertar para algo que já é seu como a alegria de viver, a espontaneidade, a graça, a inventividade e a criatividade. Portanto, estando o professor e aluno sensibilizados, cumpre-se o caminho da poesia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Na realização deste trabalho bibliográfico foram utilizadas diversas fontes de pesquisas publicadas tanto por meios eletrônicos, quanto por escritos, tais como: artigos, sites e livros. De acordo com Cerco e Bervian (2002):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto tema ou problema (CERCO; BERVIAN, 2002, p. 65).

O autor supracitado aborda que na referência bibliográfica recorreremos ao uso de documentos já publicados para a realização e fundamentação de um trabalho, e que nessas publicações há a necessidade de investigar os temas abordados para a solução do problema o qual se procura se resolver. Dentro desse tipo de pesquisa o recurso que surtirá mais efeito é a leitura, mas deve-se levar em consideração que o ideal é que a escolha do material deve ser feita de forma criteriosa e analisar se o que está lendo vai contribuir realmente para alcançar o objetivo do seu trabalho.

Lakatos e Marconi (2003, p.43-44), afirmam que a pesquisa bibliográfica é considerada a primeira etapa para a constituição de qualquer pesquisa científica. As autoras comentam que tal pesquisa “trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”.

As autoras ainda discorrem que o alvo da pesquisa é colocar o pesquisador diante de tudo o que já foi escrito sobre determinado tema, para que sejam sanadas as dúvidas e cheguem a um grau de entendimento que mais amplo sobre esse conteúdo abordado.

Fonseca (2002) postula que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já avaliadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador avaliar o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências

teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, ou seja, a pesquisa bibliográfica proporciona novas formas de ver um assunto que já foi debatido por vários outros autores, porém de forma diferente expondo o ponto de vista de quem elabora a nova escrita.

3.2 COLETA DE DADOS

O objeto de coleta de dados utilizado para esse estudo foi pesquisa bibliográfica. Esta é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas desde a construção do projeto até a execução deste.

Após análise do material lido, deve ser indagado se o propósito deste visa o processo de desenvolvimento do aluno, se tudo isso implicará na formação de cidadãos ativos dentro do processo, quais melhorias podem ocorrer dentro da interação e comunicação contidas no ensino-aprendizagem.

Segundo Trujillo (1974, p. 230), a bibliografia pertinente, "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" e tem por objetivo permitir ao cientista "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações".

De acordo Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é a busca por documentos para a explicação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer mostrar. O instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e a medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão. Para a construção da coleta de dados desse trabalho, foram realizadas pesquisas, todas pautadas em recursos bibliográficos.

Sendo assim as poesias para a elaboração das metodologias para o estudo da poesia no sexto (6º) ano do ensino fundamental apresentadas neste trabalho foram coletados através de livros, artigos científicos e por meio de sites da internet, e assim percebendo as dificuldades encontradas em trabalhar a poesia em sala de aula procurou-se elaborar metodologias nas quais as mesmas fossem trabalhadas de forma atraente e prazerosa, tanto para os alunos quanto para os professores.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS COMO ESTÍMULO A LEITURA E PRODUÇÃO

Atividade 1 – Produção textual e recital

Bilhete

*Se tu me amas, ama-me baixinho.
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...*

Mário Quintana

(<https://www.escritas.org/pt/t/7962/bilhete>)

Objetivo: Desenvolver a expressão dos estudantes e treinar a oralidade, atuar para quebrar o gelo, diferenciar poema de poesia, exercitar a leitura e a compreensão textual, construir maior conhecimento sobre o gênero poema, declamar poemas explorando os recursos existentes na oralidade e valorizar os sentimentos que o texto transmite.

Metodologia: O professor pode levar poemas simples e curtos, de fácil assimilação, solicitar que decorem e declame, e ou chegar à sala de aula recitando (para impressionar a classe) o poema para servir de modelo, com base nisso, explicar as especificidades e características do gênero poema tais como estrutura, verso, estrofe, rimas também temas, beleza, emoção, inspiração após, solicita-los que produzam um pequeno poema a partir da explicação do professor, com a temática livre ou de sugestão simples do professor, preferencialmente na mesma temática do exemplo “bilhete”.

Atividade 2: Interpretação e produção textual

Conexões

Vivemos em um mundo hoje ubíquo, pervasivo e senciente.

Com ubiquidade, pervasidade e senciencia

Uma sensação da onipresença e onisciência

Num ambiente tecnológico cibernético

Num espaço virtual

Onde acessamos dados e informações

Onde publicamos dados e informações

Onde transferimos dados e informações

De qualquer lugar a qualquer hora

Com grande parte do mundo

Palco de comunicação

De forma ubíqua, pervasiva e senciente

Ubiquoamente, pervasivamente e sencientemente.

(Josué Geraldo Botua do Carmo, Novembro 2011. Fonte educação literatura)

Objetivo: A partir de o poema poder retirar informações para além do que este escrito no texto poético analisar e interpretar, a concepção que tem sobre o assunto, e a sua crítica a respeito, consequentemente aprender palavras novas, criar um texto poético com rimas.

Metodologia: Apoiado nesse poema sugere-se que o professor peça aos alunos que leiam e expliquem o que compreenderam que por se tratar de uma linguagem mais elaborada, provavelmente precisarão do auxílio de um dicionário para as palavras que não compreenderam seu significado e posteriormente peça para que os alunos tentem explicar dessa forma estará motivando-os a conhecer novas palavras, após identificarem de que se trata, o professor poderá debater o assunto e retirar a informação que eles têm sobre a temática “tecnologia de informação”. Após pedir que produzam um pequeno poema com rimas sobre rede social (whatsapp).

Atividade 3 – Debate e produção textual

“Não há vagas”

*O preço do feijão
não cabe no poema. O preço do arroz
não cabe no poema.*

*Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão*

*O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em seus arquivos.*

*Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras.
- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”*

*Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço*

*O poema, senhores,
não fede nem cheira.*

*(Ferreira Gular. Fonte:
<http://portugues.uol.com.br/literatura/poesia-social.html>)*

Objetivo: Perceber como os poemas podem servir de instrumentos de crítica social. Compreender os diferentes tipos de crítica social que são feitos por meio de poemas.

Metodologia: O professor pode realizar leitura e discussão do poema em grupo, apontar com a turma problemas da própria cidade, que passa no jornal local a exemplo: transporte público; mobilidade urbana; saúde pública; acesso à moradia; saneamento básico; violência; segurança pública; espaços de esporte e lazer; falta d'água/desperdício de água; preservação do meio ambiente; limpeza das vias públicas; e promover produção textual, e divulgação de poemas de crítica social. Sugere-se que o professor faça um varal de poesia em sala de aula e convide outras turmas para visitar, como também poderá publicar em redes sociais.

Atividade 4 - Interpretação e produção textual

Exemplo 1:

Sou como tu
Nasces, sobrevives,
Cresces, observas
Sou como tu.

Optas, decides
Queres, trabalhas
Sou como tu.

Somos diferentes
Somos iguais
Somos filhos
Somos pais
Sou como tu.

(Catarina Mota de Azevedo Araujo. 13 anos.

<https://infantilidades.files.wordpress.com/2016/07/39-poemas-contos-contr-o-racismo.pdf>)

Exemplo 2:



Figura 2 – Preconceito. Fonte: adap.org.br/site/conteudo/222-52-a-deficiencia-auditiva-e-o-preconceito. Acesso em 16/01/2018.

Objetivo: Os alunos deverão compreender o que é uma crítica social, bem como as diferentes formas de sua manifestação.

Metodologia: Através do poema, o professor pode solicitar que aos alunos leitura e discussão em grupo, apontar com a turma situações que já tenha presenciado, que passa no jornal, promover produção textual de acordo com a imagem, sugere-se que após a correção cada aluno leia o seu poema.

Atividade 5 - interpretação textual

Exemplo 1:

Amor Nordestino

*Eita que sem você aqui fico é borocoxô.
 Não tem saudade pixototinha não.
 Aqui ela não bate perna nem a pau.
 Ela fica dando barruada o tempo todo no coração.
 Vôte que dentro do peito
 Esse amor é um pipôco só.
 É falar sem arruinar mesmo
 Meu coração é seu homi, ó!*

(Nascimento)

<http://mensagens.culturamix.com/frases/poemas-nordestinos>

Exemplo 2:

Vozinha pequena

*Devo o que sou a minha vozinha
 Que desde que e era novinha
 Me criou a leite ltambé*

*Me jogava na água
 Pra eu aprender a nadar
 Me mandava correr pra mim não
 apanhar*

*Lembro da sandália macia
 Que largava na costa
 Que nem doía quase*

Chorava a noite toda

*Chamava de velha coroca
 E só parava de gritar
 Quando ela me dava tapioca*

*Mais sei que foi uma luta
 Pra ter minha mãe
 Que é cabeçuda*

*E sei minha mãe
 Não existiria eu
 E se eu
 O mundo não é mundo*

*Devo tudo a essa velha
 Das tigela de açaí ao peixinho
 Da rede, às cuecas de linho*

*Me fez um caboco bonito
 Das calça pele morena
 Que agradece a Deus
 Por ter uma vozinha pequena...*
 (Lucas Guedes Figueiredo)

Objetivo: trabalhar autores regionais características de cada região, identificar e analisar.

Metodologia: o professor poderá levar mais poemas a exemplo cordel, e ler com a turma, também literatura amazônica, e solicitar aos alunos que identifiquem características do local e análise da linguagem, pedir que contem historias antigas da família, tendo em vista que sempre se conhece alguém de uma região diferente, servirá de descontração.

Atividade 6 – Analisando a música.

Exemplo 1:

Trecho do poema: Desejo

*Desejo primeiro que você ame,
E que amando, também seja amado.
E que se não for, seja breve em
esquecer.
E que esquecendo, não guarde
mágoa.
Desejo, pois, que não seja assim,
Mas se for, saiba ser sem desesperar.
Desejo também que tenha amigos,
Que mesmo maus e inconsequentes,
Sejam corajosos e fiéis,
E que pelo menos num deles
Você possa confiar sem duvidar.
E porque a vida é assim,
Desejo ainda que você tenha inimigos.
Nem muitos, nem poucos,
Mas na medida exata para que,
algumas vezes,
Você se interpele a respeito
De suas próprias certezas.*

*E que entre eles, haja pelo menos um
que seja justo,
Para que você não se sinta demasiado
seguro.
Por ele e por você,
Mas que se morrer, você possa chorar
Sem se lamentar e sofrer sem se
culpar.
Desejo por fim que você sendo
homem,
Tenha uma boa mulher,
E que sendo mulher,
Tenha um bom homem
E que se amem hoje, amanhã e nos
dias seguintes,
E quando estiverem exaustos e
sorridentes,
Ainda haja amor para recomeçar.
E se tudo isso acontecer,
Não tenho mais nada a te desejar".
(Victor Hugo
<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/v/victor01.htm>)*

Exemplo 2:

Trecho da Música: Amor para recomeçar

*Eu te desejo
Não parar tão cedo
Pois toda idade tem
Prazer e medo
E com os que erram
Feio e bastante
Que você consiga
Ser tolerante
Quando você ficar triste
Que seja por um dia
E não o ano inteiro
E que você descubra
Que rir é bom
Mas que rir de tudo
É desespero
Desejo
Que você tenha a quem amar*

*E quando estiver bem cansado
Ainda exista amor
Pra recomeçar
Pra recomeçar
Eu desejo
Que você ganhe dinheiro
Pois é preciso
Viver também
E que você diga a ele
Pelo menos uma vez
Quem é mesmo
O dono de quem
Desejo
Que você tenha a quem amar
E quando estiver bem cansado
Ainda exista amor
Pra recomeçar*

Fonte: <https://www.letras.mus.br/frejat/46044>)

Objetivo: comparar, analisar e identificar elementos no texto que levaram a inspirar a música, debater o assunto.

Metodologia: o professor levará o poema de Victor Hugo e a música de Frejat, e ler com a turma, identificar sobre o que o poema está falando, de quem, como consequência promover debate, levando em conta que a música é importante para expressão, cantar a música, sugere-se que o professor leve à música para ouvirem, como também outros exemplos, também poderá pedir aos alunos que passem a limpo e dediquem a música a alguém que gostem, ou também que postem em rede social, servirá de estímulo e a linguagem será melhor assimilado e fugira da rotina da sala de aula.

Atividade 7 – compreendendo melhor o gênero

Exemplo 1:

Soneto da fidelidade - Vinicius de Moraes

*De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e
tanto
Que mesmo em face do maior
encanto
Dele se encante mais meu
pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu
canto
E rir meu riso e derramar meu pranto*

Ao seu pesar ou seu contentamento.

*E assim, quando mais tarde me
procure
Quem sabe a morte, angústia de quem
vive
Quem sabe a solidão, fim de quem
ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é
chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

Trecho: Soneto Simples

Chegara enfim o mesmo que partira: a porta aberta e o coração voando ao encontro dos olhos e das mãos. Velhos pássaros, velhas criaturas, almas cinzentas plácidas passando — somente a amiga é como o melro branco! E enfim partira o mesmo que chegara; o horizonte transpondo o pensamento e nas auroras plácidas passando o doce perfil da amiga adormecida. Desejo de morrer de nostalgia da noite dos vales tristes e perdidos.

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-simples>

Objetivo: a partir dos exemplos compararem a poesia no poema e a poesia em prosa, mostrar a diferença, e produzir poemas a partir da prosa e vice e versa.

Metodologia: o professor nesta atividade levará os textos aos seus alunos mostrará. As características da poesia em prosa, explicando um pouco mais sobre as diferenças existentes entre as duas modalidades, sugere-se que o professor apresente outro texto em prosa e a partir dos exemplos a cima eles transformem em poesia.

Atividade 8 – Analisando texto



Figura 3 – Propaganda. Fonte: oqueinspira.blogspot.com.br/2008/08/poesia-na-propaganda-evoca-liberdade. Acesso em 09/02/2018.

Objetivo: Conhecer e interpretar as relações que existem na propaganda com a poesia, perceber que a poesia está ao redor, e o efeito dela para o consumidor, identificar e pesquisar, socializar os elementos da propaganda e produzir um poema a partir de imagens.

Metodologia: o professor pode solicitar aos alunos que tragam recortes de revistas com algum produto, ou mesmo o professor poderá levar um objeto qualquer de preferência do meio comum, após uma explanação sobre propaganda e o recurso que utilizaram para a propaganda que será a função poética, explicar que a poesia está sempre presente no dia a dia, solicitará que façam, um poema de efeito apelativo, dessa forma estará trabalhando dois gêneros, mas em especial a poesia.

Atividade 9 – interpretação de texto

Exemplo 1:



Ilustração 4 – O Brasil e suas paisagens. Fonte:ambiente.culturamix.com



Ilustração 5 – Café na Janela. Fonte:lacentral.com/agenda/barcelona -hiven-(2018).

Objetivo: Ampliar o repertório literário, exercitar a leitura e a compreensão textual, construir maior conhecimento sobre o gênero literário, valorizar os sentimentos que a imagem transmite identificar e desenvolver as habilidades de ler, e interpretar a imagem.

Metodologia: Completar um poema fragmentado (junto com a professora), exposto no quadro; socialização das criações a partir das imagens o professor, analisará a paisagem, e que pode ser transformado em sentimento, envolvendo elementos visíveis e os não visíveis, desta forma identificando as pessoas, possíveis pensamentos, o espaço a transformação do espaço, sugere-se que o professor inicie o poema e solicitar que os alunos completem o poema.

As atividades carecem de conter uma explicação antecipada do assunto, dessa forma estará situando o ouvinte e receptor, tornando-o ativo dentro do processo, explicar como acontecerá o desenvolvimento da atividade, formar pequenos grupos de dois a três componentes para realizarem juntos, com avaliação individual a atividade, onde este poderá tornar mais prolífero e incitado.

Recomendação a serem utilizadas como complemento as propostas. O professor após a produção e correção de qualquer atividade proposta, o mesmo poderá ajudar os alunos a divulgarem os poemas produzidos, em meio a comunidade escolar, redes sociais e estandes, promover sarais de poesia, ampliando para a sociedade em geral.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido em torno do gênero textual poesia. A finalidade deste trabalho foi buscar recursos metodológicos que auxiliam no ensino disciplina de língua portuguesa e que acima de tudo capacite nossos alunos em cidadãos letrados, críticos, com ideais próprios, capazes de dialogar e debater questões de caráter mundial e local. Os gêneros textuais acompanham todas nossas necessidades comunicativas, é por meio deles que nos comunicamos uns com os outros, e através de suas informações e estruturas que conseguimos identificar a finalidade de cada ação comunicativa.

Buscar metodologias de ensino no gênero poesia foi reconhecer que nele há muitos recursos que podem e devem ser explorado. Utiliza-lo em sala, pode tornar uma aula mais dinâmica e interessante, por mais que os livros didáticos não ofereçam tantas possibilidades para se trabalhar esse gênero, mas o esforço do professor de buscar poesias para trabalhar na sala, pode trazer resultados positivos para cada criança.

Este trabalho foi construído na visão de muitos autores que corroboram que a aprendizagem só se desenvolve através de estímulos, e o gênero poesia é um grande estimulador e propagador de conhecimento, e seu uso na sala de aula é um ponto positivo para o acréscimo de cada aluno.

Portanto, está pesquisa foi produzida com o objetivo de torna não somente as aulas da disciplina de língua portuguesa, em aulas mais dinâmicas e interessantes, é proporcionar também que a sala de aula seja um ambiente favorável para o aprendizado tanto de poesias como também de outras áreas de conhecimento pertinentes a Língua portuguesa. Foram apresentadas também propostas metodológicas para serem trabalhadas em sala, todas utilizando a poesia que surgiram para fazer com que haja mais tempo de estudo da poesia na sala de aula.

Dessa forma conseguiu alcançar o objetivo buscado ao elaborar este trabalho que foi de trazer metodologia para a sala de aula que deem atenção devida à poesia que vem sendo deixada de lado nas aulas de língua portuguesa, sendo que as mesmas são uma fonte imensurável de conhecimentos, acredita-se que ao utilizar as metodologias propostas aqui neste trabalho de Conclusão de Curso o professor conseguira fazer com que seus alunos despertem o gosto pela leitura de obras poéticas, e ao mesmo tempo conseguira ter uma aula dinâmica e interessante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jucimara Braga. **A Poesia na Sala de Aula: Uma Proposta de Leitura**. Universidade Estadual de Maringá – Paraná, 2010.
- BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o habito da leitura**. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Ática\Unesco, 1986.
- BANBERGER, Richard. **Poesia na Sala de Aula**. 2ª Ed., João Pessoa:Ideia, 2002.
- BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1958.
- BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.
- BOSI, Alfredo. Entrevista a Rinaldo Gama: **Poesia como resposta à opressão**, In: Revista FAPESP, ed. 87. São Paulo, maio de 2003.
- BRYAN, Guilherme. **Outras Palavras**. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo, 21 maio 2010.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e na formação do professor**. São Paulo; Parábola Editorial, 2006.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmica e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CAVALCANTIL, Luciano Marcos Dias. **Poesia, o que é e para que serve?** Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR V. 11, nº 1, Janeiro-junho, 2014.
- CERCO, Amado Luiz; BERVIAN Alcino. **Metodologia científica**. 5º edição – São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FAUSTINO, Mário. **Poesia-experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Caricatura: A imagem gráfica do humor**. Porto Alegre. Artes e Ofícios. 2002.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da**

SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JOSÉ, Elias. **A Poesia Pede Passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LAMARTINE. “**Os destinos da poesia (excetos): 1834**”. In: LOBO, Luiza. **Teorias Poéticas do Romantismo**. Rio de Janeiro/Porto Alegre: UERJ/Mercado Aberto, 1987.

LÁZARO, A. “Introdução”. In: VICO, Giambattista. **Princípios de uma ciência nova: acerca da natureza comum das nações**. São Paulo; Abril Cultural, 1979.

LIMA, Jair Bontempo de. **A Poesia: Sociedade, Leitura, Interpretação e Ensino**. Revista Ícone, vol. 9, Janeiro de 2012.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. **A formação de leitor no ensino fundamental: Os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas**. 2008. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Org.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PAIXÃO, Fernando. **O que é Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. (Trad. Sebastião Uchoa Leite) São Paulo: Perspectiva, 1972.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

PEREIRA, Luana Gomes. **Condicionalidade em jornais**. In: V CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ – SÃO GONÇALO. 2008. São Gonçalo. Disponível em: <www.brasilecola.com.br>. Acesso em: 08 jan. 2018.

PINHEIRO, José Hélder. **Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro**. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

PINHEIRO, José Hélder. **Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro**. In

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia na Sala de aula**. 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Citrix, 2002.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. **Como e Por que Trabalhar com a Poesia na Sala de aula**. Revista Graduando, nº 2, 2012.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VICO, Giambattista. **Princípios de uma ciência nova: acerca da natureza comum das nações**. (Trad. Antônio Lázaro) São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

Herminio, Erica Heloise Vitória Pereira.

Poesia na sala de aula: Proposta Metodológica Para o 6º Ano/ Érica Heloise Vitória Hermínio– Itaituba: FAI, 2018.

46 f.: il.

Orientadora: Maria Danielle Lobato Paes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, 2018.

1. Poesia. 2. Leitura. I. Paes, Maria Danielle Lobato Paes. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.